

REVISTA

# Tropicalzin

VOLUME 6

AGOSTO DE 2023

R\$10



Revista  
**TROPICALZIN**  
Volume #6

*Edição e Design*  
**Zião zhiOmn**

*Desenhos*  
**Domínio público**

*Publicado em Colatina, ES, Brasil, no dia  
17 de agosto de 2023, com o mecenato de  
Maria Emília dos Santos, Dora Torezani  
e Suely Selvátici Zanotelli.*

## CONTEÚDO

- Poste:** *Kristiano Breno*
- Imaginação** *MaraEliza Penitente*
- A Falha** *Wesley Alves*
- Paranoico** *Lucas Cavel*
- Doce Fruto do Sertão** *Mario Mamed Jr*
- Elocubrações** *Suely Selvatici Zanotelli*
- Residência do Poeta** *Jacimar Berti Boti*
- Mãe do Poeta** *ZiãozhiOmn*
- Chove** *Antonio Augusto Bermond*
- Dengo** *DeLarge*
- Os nós de nós** *Dani Lilith*
- Reencontro** *Maria Emília dos Santos*
- Por que eu escrevo?** *Renata Santos*
- Somos civilizados?** *Isolina de Castro Soares*
- Quatro segundos** *Bress*
- Unir versos** *Amanda Bulian*





# POSTE:

*Kristiano Breno*

Poste, Formoso e Esbelto.  
Sorte? Ansioso, detesto.

Mulher Maravilha. Maravilha.  
Colher Bolo e Ervilha?

Sorvete? Vamos. Não sei quando.  
Cacete (Chorando). Não vamos.

Te amo? Te amo.  
Te amo? Talvez te amo.

Te amo? Não amo  
Te amo? Acho que agora te amo.

Eu abro. Vc fecha.  
Vc abre. Eu fecho.

Amamos? Amamos.  
Otários? Nós somos.

# IMAGINAÇÃO

*MaraEliza Penitente*

Procurei em você meus sonhos,  
Pensei que para sempre seria,  
Mas são tantas as diferenças,  
Que a vida nos afastou.  
Por motivos que desconheço,  
Por serem tão insuportáveis,  
Que percebi,  
Que nada em mim vivia em você.  
Sinto a dor da angústia,  
Entre quatro paredes,  
Que em desabafos me escutam,  
Quando meus gritos num eco me retornam.  
E o meu coração angustiado,  
Fechou-se para o amor.  
Mas a vida continua,  
E na estrada que caminho,  
Encontrei uma companheira,  
Que jamais de mim se afastará.  
Aonde vou ela irá,  
É o tudo que vive em mim,  
Minha sombra,  
Minha vida,  
Minha amiga,  
Meu eu.

# A FALHA

Wesley Alves

A falha que perdura anos  
tornou-se o condúite perpétuo.

Tristeza?

Ah, se houvesse!

Haveria algo a me indispor.

Afinal, não me regozijo da alegria,

Não me assisto do alívio.

Não me farto da crença.

Tampouco, me repouso em aceitação.

Apenas a falha.

Há falha.

Mas há falha na falha:

É que sou esperançoso

se não, por que estaria aqui?

A falha da falha consiste em sua própria existência:

eu a criei e a alimentei.

Eu a formei e a formatei

com trado

e lâmina cega, dura e pulsante.

Eu a amei.

Então, ainda há esperança

da falha falhar.

Se não só houvessem desgraças com Pandora.

# PARANOICO

*Lucas Cavel*

Eu não sei o que me incomoda mais  
O medo  
A paranoia  
Ou a abstinência de nicotina

Sou paranoico alcoólico  
Meu medo é descobrir  
que você não é quem diz que é

Sou paranoico sintético  
Tenho medo do passado  
Que eu não estava atrelado com você

Sou paranoico neurótico  
Eu tenho medo de saber  
que eu tenho nojo de você

Sou paranoico simbólico  
Eu tenho medo de fingir  
Achar normal que eu não confio em você



# DOCE FRUTO DO SERTÃO

Mario Mamed Jr.

Morena, linda brinco-de-princesa  
Escravo eu sou da tua beleza  
Por ti sou poeta ou caçador  
Eu dou a vida pelo teu grande amor

Morena, doce fruto do sertão  
Os teus traços são a minha inspiração  
Por ti roubo, mato e viro ateu  
Eu dou a vida por um simples beijo teu

Pra quê me deixar tão sozinho  
Tão triste e cheio de desejo  
Pois no mundo não há sol nem manga doce  
Que me sacie a delícia dos teus beijos

Morena, teu olhar de gata má  
Dia e noite vem pra me atormentar  
Por ti sou poeta ou caçador  
Eu dou a vida pelo teu grande amor

Morena, és mais quente que o verão  
Tua existência não tem explicação  
Por ti roubo, mato e viro ateu  
Eu dou a vida por um simples beijo teu

# ELOCUBRAÇÕES

*Suely Selváticos Zanotelli*

Tudo que é sólido desmancha no ar  
Frase do manifesto comunista de Marx e Engels  
E Marshall Berman filosofou:  
O denso pode ser desmantelado.  
Profecia? É um vento?

Como não pensar em Zion, nesse momento?  
Capaz de fazer de um redemoinho sua zona de conforto.  
Um anjo torto? Um demente, um aloprado?  
Não! Só um indignado.

Não deixa a burguesia fantasiar o fardo.  
A escravidão clama por revolução.  
Urge essa transmutação, uma reação!  
A sociedade cinde-se em burguesia e proletariado  
Não deixem o operário se tornar um coitado!

A exploração sólida e desavergonhada pode ser desmanchada.  
Chega de viver sob o julgo da escravidão velada.  
Não diga mais nada, chega de oprimidos dessa casta.  
Para a situação ser desbaratada  
Só precisamos de mais Zion!  
E basta.

# RESIDÊNCIA DO POETA

*Jacimar Berti Boti*

Moro na esquina da rua  
Lá no bloco da esperança  
Onde o vento faz a curva  
Nos olhos da linda criança

De dia sou amigo do sol  
O vento brincando na rua  
Versejando nas minhas poesias  
Nas noites, sou namorado da lua

Beijando a boca da noite  
No silêncio da madrugada  
O amanhecer no meu abraço  
Com o canto da passarada

Viajo nas asas do vento  
Junto ao olhar da saudade  
A lua como companheira  
Conduzindo a felicidade

Escrevo na boca da noite  
Talvez, no romper da aurora  
O tempo passa, não perdoa  
O momento aqui, vigora.

# MÃE DO POETA

Zião zhiOmn

Minha mãe nasceu na roça  
ao lado do cemitério  
em São Roque do Canaã  
numa noite de agosto.

É a filha mais nova  
de um irmão e quatro irmãs.  
De Dolores foi chamada,  
mas virou Loly ainda criança.

Uma vez ela me disse  
que era pobre e nem sabia  
porque na casa não faltava  
nem comida nem alegria.

Se boneca ela não tinha  
de milho mesmo fazia,  
e assim ela brincava  
pela infância encantada.

É simples e não quer luxo  
mas gosta da casa arrumada.  
O que será que ela fez na outra vida  
para nessa ter um filho poeta?

# CHOVE

*Antonio Augusto Bermond*

O barulho atordoando a salamandra  
Não é o mesmo que estala na varanda  
A água que do felino tira a calma  
Não é a mesma que invade minh'alma  
Chove lá fora  
Ou chove aqui dentro?

O odor de café no ar  
Me faz salivar  
O vento fugindo pela janela  
Deixou como herança somente sequela  
Chove lá fora  
Ou chove aqui dentro?

Ai de mim poder congelar  
E não deixar o tempo passar  
Pintar esta janela na parede  
Cheia de chuva, frio e grama verde  
Chove lá fora  
Ou chove aqui dentro?

# DENGO

*DeLarge*

Não pense que eu vou deixar de aprontar,  
Só porque frequentamos o mesmo bar.

A nossa história passageira já se foi,  
Então não olhe pra mim e veja nós dois.

Deixe-me em paz, pois agora sou mais feliz,  
E aprendi a respeitá-la como atriz.

Esse charme falso, tantas vezes vazio,  
Agora só desperta um sentimento frio.

Então não pense que vou deixar de beber,  
Ou que farei isso só para te esquecer.

Não se engane tanto assim, não vale a pena,  
Pois sua contribuição foi tão pequena...



# Os Nós DE Nós

*Dani Lilith*

Você vai sentir demais e implorar  
pra permanecer o mesmo por  
sabe-se lá quanto tempo desde o início  
mas talvez chegue uma segunda  
qualquer de Janeiro  
em que ele se sente sua frente e acabe  
com você e com o "nós" que foram  
e você vai dizer que não existiram  
ou coexistiram durante tempo nenhum  
mas você talvez entenda depois de um tempo  
quando acabar com outro alguém  
que nessa vida o "nós" não é singular  
e que o "nós" existe em diferentes tempos  
com diferentes pessoas  
e não deixa de ser real.

# REENCONTRO

Maria Emília dos Santos

Te vi de longe  
Acenei, você sorriu.  
Minutos depois nos sentamos lado a lado.  
Não me faltou o ar, nem as palavras.  
Me senti incrivelmente bem,  
como se o tempo não houvesse passado.  
Como não amar o tempo, esse ser incrivelmente poderoso,  
Que traz para o agora o que a muito ficou pra trás.  
Seu sorriso, seus olhos, sua pele, sua boca,  
você parece o mesmo...  
Nos tocamos, permaneci tranquila, sem tremer.  
Tem coisas que só vem com a maturidade.  
Dentro de mim dois demônios.  
Meu "Nero" doido pra tocar fogo em tudo, revirando coisas,  
e a louca barulhenta batedora de panelas  
que divide espaço com o incendiário, se inquietava.  
Queria saber tudo, perguntar tudo,  
e ao mesmo tempo te abraçar e beijar ali mesmo.  
Num esforço não aparente consegui acalmá-los  
Quietas, feras loucas! Foi um encontro casual.  
Caminhamos tranquilamente.  
Prometemos nos ver em breve.  
Promessas implícitas em nossos olhos...  
Um abraço e um beijinho, só de roçar os lábios.  
Cada um foi para o seu lado.  
Sem expectativas.

# POR QUE EU ESCREVO?

*Renata Santos*

Escrevo para exorcizar  
Quimeras  
Para soterrar  
Balelas  
Para fazer nascer  
Crateras  
No vão que existe  
Entre dizer e pensar

Escrevo  
Por que não sei  
Esconder  
Por que não quero  
Padecer  
Por que não posso  
Obedecer  
Ao padrão que insiste  
Em me domesticar

Escrevo por que sou mulher  
E o que o mundo quer é me fazer calar  
Mas ninguém há de tolher com espinhos  
Os meus caminhos

Eu escrevo  
E não me permito parar

# SOMOS CIVILIZADOS?

*Maria Isolina de Castro Soares*

Somos civilizados  
pertencemos à tão festejada civilização ocidental  
somos cristãos  
católicos apostólicos romanos  
evangélicos umbandistas zen-budistas  
adeptos de tantas crenças  
em suas postulações de fé  
que, parece, vivemos  
no paraíso prometido.

Como, então, entender a violência,  
a intolerância, a permanência da barbárie?  
A sociedade, como entrelaçamento de todos,  
como interdependência entre os homens,  
pressuporia uma vida harmônica...

O eu e o outro, os outros,  
a pluralidade de pensamentos, sentimentos, ações,  
sem tensões e conflitos,  
vislumbram um possível equilíbrio.

Liberdade e felicidade são possíveis?

É possível o conagraçamento entre os homens?

O que a sociedade nos mostra todos os dias

Exaustivamente repetido

É o tratamento degradante que seres humanos sofrem:

Não-cidadãos num mundo de vale-tudo.

# QUATRO SEGUNDOS

*Bress*

uma vez ou outra em toda uma vida  
você acha que compreende as filosofias sobre o amor  
e grita a si mesmo que enfim está amando

então

os pássaros cantam pra ti, os carros param pra ti,  
você se acha intocável e todo o cinza se colore  
a vida ganha sentido, você pensa por dois

e chega um dia que  
você estende a palma da mão  
sobre um banco de madeira  
num lugar rodeado por árvores  
e a pessoa que você jura amar  
te toca os dedos  
apenas os dedos  
por quatro segundos  
e diz que precisa ir

as cores morrem, os carros aceleram, os pássaros voam  
e você lentamente vai ajoelhando sobre a relva  
- tudo que havia planejado se desarma.  
e da maneira mais dolorosa possível  
aprende que de fato  
amar é aceitar que quem fica é você.

# UNIR VERSOS

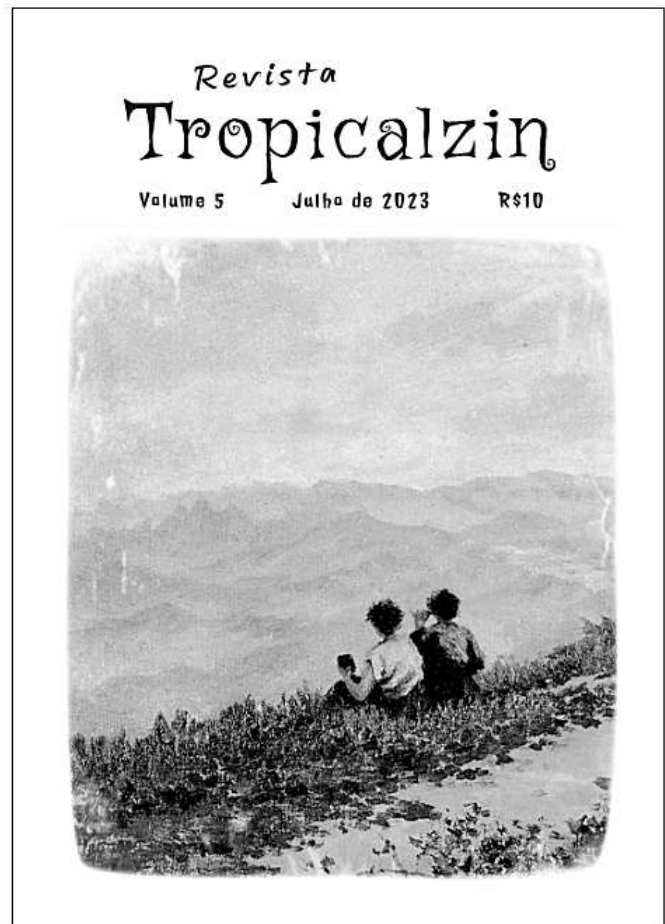
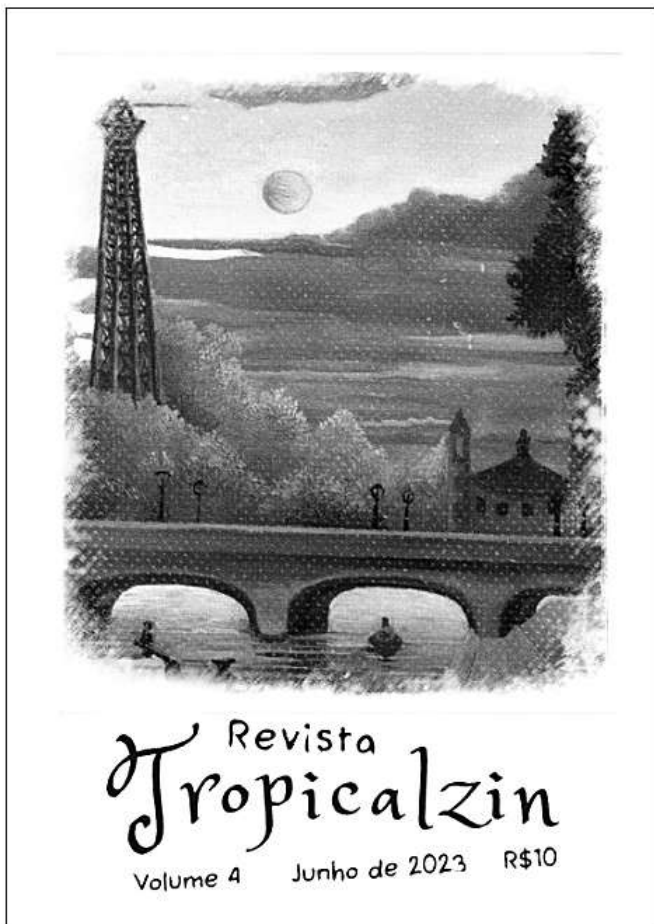
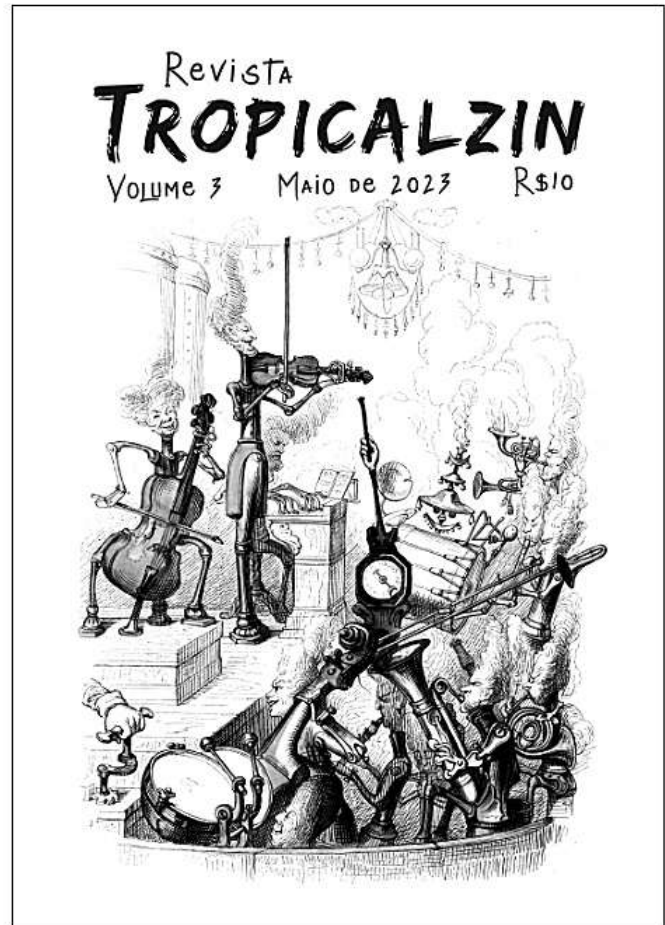
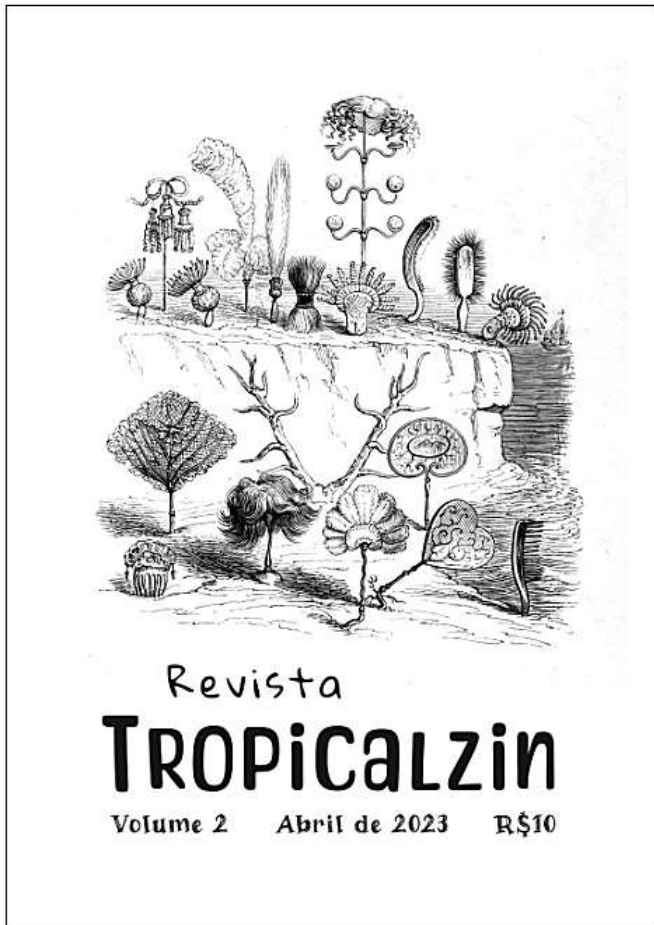
*Amanda Bulian*

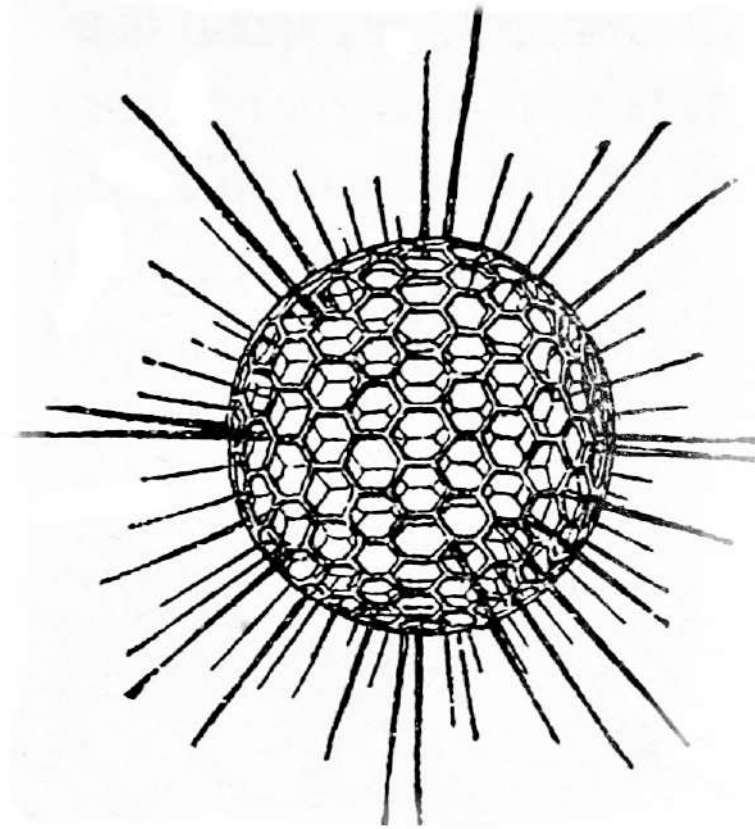
De natureza efêmera  
Exaltando camadas de nudez  
Blindadas em sorrisos  
Dissimulados  
Detida em realidade abstrata  
De via turva  
Momentaneamente brinca  
de unir versos





# Edições anteriores





Obrigado pela leitura =)

Acesse outras edições em:

**tropicalversos.com**

Apoie a revista  
pelo pix:







### **Nessa edição:**

*Kristiano Breno, MaraEliza Penitente, Wesley Alves,  
Lucas Cavel, Mario Mamed Jr, Suely Selváticos Zanotelli,  
Jacimar Berti Boti, Zião zhiOmn, Antonio Augusto Bermond,  
DeLarge, Dani Lilith, Emilia dos Santos, Renata Santos,  
Maria Isolina de Castro Soares, Bress e Amanda Bulian.*